

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SEculo



Directores ADACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DA SILVA ORACA, Lhda.ª

Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

Desabafo em familia

Rocha Zeira



— Não te lembras de nenhum heroe que tivesse dito uma frase apropiada á nossa situação?
 — Cambronne.



PALESTRA AMENA

O CASTIGO

Discute-se internacionalmente o destino a dar ao Kaiser, o maior culpado da guerra, vislumbando-se aqui e além a paixão d'alguns adversarios, mas adivinhando-se tambem a serena frieza de outros juizes, que só attendem aos preceitos legais, abstraindo de quaesquer sentimentos que lhes possam perturbar a clareza do entendimento. E os alvitres multiplicam-se: o degredo perpetuo para ilha longiqua, a execução até, por varias razões que tornam o réu igual a muitos outros criminosos que teem sofrido a pena capital, mesmo mais culpado do que estes, pelos males irreparáveis que causou e que não sofrem paralelo com os produzidos pelos guerreiros mais cruéis que a historia aponta.

Um romancista celebre, Gustavo Flaubert, inventou—pois que a documentação não prova suficientemente o facto—um castigo formidavel para o heroe que ousou afrontar as iras de Amilcar Barca e tocou, irreverentemente, no véu da deusa que patrocinava Cartago. O pae de Salambô entregou o inimigo á multidão, ordenando que ninguém lhe tocasse com mais d'um dedo, e o desgraçado deixou a carne aos farrapos de rua em rua, até cair nos degraus da escadaria, no alto da qual a sua amada o fitava, reduzido a uma polpa informe de nervose e sangue. A imaginação humana não criou jamais uma cena tão repugnante, a que a pena do grande artista francez dá um colorido extraordinario apenas pela descrição realista, que não lhe serviam os arabiques literarios do artificio.

Não é isso o que desejaríamos que se fizesse ao Kaiser. E não duvidando de que a rapaziada do *Seculo Comico* venha a ser convidada a intervir no julgamento, pois que desde o dia em que se romperam as hostilidades ele nunca deixou de cooperar, com sua prosa e verso, nas operações anti-germânicas, aí vae já o que propõe, com a autoridade que lhe dá os seus verdes anos:

O Kaiser será muito bem acondicionado em recipiente proprio, onde se conserve inteiramente e em bom estado, e percorrerá, sobre uma carroça, as principaes cidades de todos os paizes, expondo-se ao publico, em recinto fechado, a troco de quantia diminuta por cabeça—já se sabe, gratis para crianças e militares sem gradação. A morte viria quando Deus Nosso Senhor quizesse, quanto mais tarde melhor, porque o produto das entradas revertiria para obras de beneficencia, vindo ele, afinal, a ter ainda alguma utilidade n'este mundo.

A idéa não é d'uma luminosidade em extremo fosforescente, mas denota boa vontade em acertar; no entanto, se ha quem a tenha melhor, queira expô-la, que nós não fazemos empenho nenhum na paternidade da dita.

J. Neutral.

Vem ou não vem?

Os ultimos telegramas do estrangeiro dizem que Wilson não vem a Lisboa, mas como os penultimos diziam que ele vinha, os ante-penultimos que ele não vinha, os tres-ante-penultimos que vinha e os bi-tres-ante-penultimos que não vinha, etc. não se sabe, afinal, se vem ou se não vem.

A verdade é que o proprio Wilson tambem ainda não tem idéas seguras a esse respeito, o que não admira, porque as informações que do nosso paiz tem recebido não são de molde a tiralo da perplexidade.

Trechos da sua correspondencia com o informador:

«... Tem vossa ex.^a aqui, digno de muita admiração, o chalet das Canas do Campo Grande...»

—Vou, pensou o presidente dos Estados-Unidos, ao ler esta passagem.



«... Faleceu ha dias a foca, do Jardim Zoologico...»

—Não vou, disse Wilson, nesta altura.

«... Contrastando com a incomoda iluminação das cidades americanas, Lisboa tem á noite o misterioso encanto das trevas...»

—Vou! exclamou o grande homem.

«... Meta vossa ex.^a dinheiro na bolsa, porquanto os ovos estão a quatinho, o bacalhau idem...»

—Não vou, repetiu ele.

«... Aqui encontrará vossa ex.^a o sabio Antonio Cabreira, o que predisse a victoria dos aliados ainda antes de o serem...»

—Vou, disse elle mais uma vez.

«... Não espere vossa ex.^a comer batatas e vá-se preparando, se quiser açucar, a perder dois ou tres dias na bicha do Terreiro do Trigo...»

—Não vou!

E está-se n'isto, á hora do nosso jornal ir para a maquina.

Anuncios

Será possível

um uniforme de imperador por sete mil e quinhentos? Ver e crer em todos os dias uteis, nas casas de penhores da Holanda.

Ocasão unica

Kronprinz, dispondo de alguns bens de fortuna e fisionomia simpatica, deseja consorciar-se com senhora nas mesmas condições. Guarda-se o maior sigilo.

Mudança

Noticiam do Porto que a camara municipal d'aquella cidade resolveu substituir os nomes que atualmente os jardins publicos possuem, por outros mais interessantes, como *jardim das mães, das crianças, dos avós, etc.*

E' muito de louvar a lembrança, mas o peor é que se os jardins forem em numero superior ao dos parentescos, incluindo mesmo o jardim das sogras e os de parentes de 2.^o grau, a dita camara vae-se vêr atrapalhadissima. A não ser que derive para os bastardos, mas tal não aconselhamos, antes acharíamos conveniente que o autor da idéa reconsiderasse.

Evidentemente *jardim dos filhos da mãe*, que não lhes pudesse dar pae legitimo, soaria pessimamente ao ouvido.

Montaria

O nosso espirituoso colega *Diario do Governo* publicou ha dias um decreto estabelecendo varios premios ás pessoas que matem lobos e lobachos, explicando ao mesmo tempo o que se deve entender por taes designações, não fossem os caçadores enganar-se e matar outros bichos, na suposição de que apanhariam os premios.

Ora, por aí é que é o caminho. Até que temos um governo que se empenha em dar cabo das feras, sendo apenas de lamentar que só premeie os que as caçam nos matos e não faça o minimo esforço para acabar com as que



infestam as cidades e que não são menos lobos e lobachos do que as outras, apezar do disfarce com que se apresentam.

No dia em que se ofereçam premios aos caçadores de animaes que nos vendem quatrocentas grammas de açucar por meio quilo, dos que nos surripiam cem grammas em cada pão, sob pena de o não fornecerem se exigirmos o peso justo, dos que açambarcam as casas de renda para nos levarem o dobro do aluguer devido, dos que fazem desaparecer a mostarda quando ha epidemias, etc.—nesse dia poremos bandeiras á janela, com tanta alegria como as puzemos no dia da assinatura do armistício, quando açamaram aquella outra especie de feras que andaram á solta durante quatro anos.

**Torre de Ouro****Riso amargo**

N'uma noite muita fria
la andando um corcundinha
Que pouca roupa vestia,
Pois o pobre outra não tinha;
E a tiritar refletia:
Fresca sorte foi a minha!
Meu Deus, pae dos desgraçados!
Acaso será direito
Que andem todos abafados
E eu de corpinho bem feito?

Dialogo

Encontram-se dois amigos
Sem terem uma de X
— Não tenho nem p'ra dois figos!
Exclama um; o outro diz:
— Pois eu nem para uma passa!
Anda-me á roda o toutiço,
Tenho fome... uma desgraça! —
— Tens fome? Pois eu nem isso!

Cega-rega

Logo que disposta a aurora
Padre Leitão, por 'hi fóra,
Vem já declinando — Hora.

Chega ao liceu mesmo á hora
E começa sem demora:
— Diga: nominativo — Hora,
Vocativo e ablativo — Hora.

Leva com isto uma hora,
Interrompe um quarto de hora
E principia outra hora.
Diga, o acusativo? — Hora.

Se o menino não decora!!
Não ouviu ainda agora
Que o genitivo é que é: Hora?
Pois ainda isto se ignora?

Mas isto já não se atora!
(Atora ou atura?... Atora.
Atura, atoras, atora,
Vae com certeza por Hora.)

Outra vez: Dativo? Hora.
Torna a passar outra hora,
Interrompe um quarto de hora
E recomeça outra hora.

E sempre assim por 'hi fóra,
Dá, finalmente, uma hora,
Vem o continuo: — Deu a hora —
Padre Leitão vee-se embora —.

Luiz Calado Nunes.

(De «O Meu Moínho»).

Correspondencia

J. do Campo — Afinal o tradutor go-
vernou-se com a prata da casa. Quasi
que se encontraram na equivalencia,
como é proprio dos belos espiritos.

Barbara Volckart

*Desde menino e moço (já lá vae
Um bom par d'anos!) que esta bela atriz,
Pela maneira alegre como diz,
Me obriga a rir, como obrigou meu pae.*

*E quando é mais precisa é que ela sae!
Que deixa a cena e deixa o seu paiz!
Pois entre nós não era tão feliz?
Que voz secreta a descaminha e atrae?*

*Na sexta feira fui-me despeair
No festival que o publico lhe fez,
Cançando as mãos á força de aplaudir,*

*E ao inclinar-se timida, cortez,
Ela, que tanto me fizera rir,
Fez-me chorar pela primeira vez!*

Belmiro.**Vestir os nus**

Já ficam sabendo: se qualquer dia
nos virem nus em pêlo no meio da rua,
ou tão remendados como o mais re-
mendado mendigo, não nos acusem de
imoralidade ou de desleixo: é que dei-
xámos de poder pagar aos srs. alfaia-
tes e comerciantes de panos, que pas-
sada a guerra ainda levam quinze es-
cudos e vinte por cada metro de faz-
enda e oitenta ou cem por um fato
que não vale vinte.

A noticia da vinda de grandes ar-
mazens armados em vapores america-
nos não passou duma facecia, ao que
parece—e logo a traficancia gritou,
afirmando que tal processo era con-
trario ás leis comerciais. Pois bem: em
risco de sermos tidos tambem por



ignorantões, ai vae o que propomos,
com o fim de harmonisar a decencia
com o orçamento de cada um:

1.º—A folha de parra, quando a tem-
peratura permitir essa medida, sem ris-
co de pneumonica.

2.º—Com tempo desabrido, usar-se-
ha o cobertor da cama, apenas, para
bater, isto é, para trazer nas ocupa-
ções ordinarias da vida.

3.º—Para traje de cerimonia o re-
poteiro da sala, ou, na falta d'este, o
tapete da mesma.

4.º—O fato de luto será substituido
por pintura da mesma côr (serve a
graxa de lustro) nas partes do corpo
não cobertas.

Ao principio extranha-se, mas depois
acha-se naturalíssimo.

Livros, Livrinhos e Livrecos

Sonetos, de Humberto de Sousa e
Oliveira—O soneto é, está dito e redi-
to, a forma poetica de mais exigencias
entre todas, e no entanto muitos a
preferem, como o autor do livro que
temos á vista, quando talvez mane-
jassem com menos difficuldade a re-
dondilha, por exemplo, ão da indole
da nossa lingua.

Exposto isto, é-nos agradável infor-
mar que a coleção de *Sonetos* a que
nos referimos tem qualidades muito
de apreciar e que n'elles se revela um
verdadeiro poeta.

Braçada de rosas, de Salvaterra
Junior—Mais versos, tambem com
qualidades muito de apreciar e re-
velando um verdadeiro poeta.
Que mais quereis?

Torre de chifre

*E's como Nossa Senhora
A caminho do Egito
Sobre um jumento tão bonito
Que nem parecia jumento.
E eu sou o teu arrieteiro
Que a toda a hora pensa
Com uma tristeza imensa
No teu semblante. Que tormento!*

*Virá acaso um dia
Oh! minha Nossa Senhora
Em que tu encantadora
Para mim olharás?
Oh! quão feliz eu seria
N'essa hora suprema
Em que te faria um poema
Perfumado como o lilaz!*

*Perdão da minha ousadia
Em estes versos escrever
Faltando ao meu dever
Sem ter essa condição,
Mas são irreprimíveis
Brotam espontaneamente
Da fonte intermitente
Que é o meu coração!*

URBANO (L. ALVES.

A FITA VERDE



— Sabe que mais? Farto de fitas estou eu!